

ALEITAMENTO MATERNO: DOS FATORES QUE ALTERAM SEU CONSUMO A SUA RELAÇÃO CUSTO X BENEFÍCIO

Lucas Gabriel Vieira¹
Géssica Faria Martins²
Priscila Maria Silva³

RESUMO

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, com repercussões no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Mesmo sendo um processo de grande importância na relação mãe e filho o aleitamento materno ainda sofre influências de fatores que alteram seu consumo e levanta questões relacionadas ao seu custo benefício. O presente estudo visa descrever a relação custo benefício do aleitamento materno além de analisar os seus fatores alterantes.

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação, Aleitamento Materno, Custo X Benefício.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é tema fundamental para a garantia da saúde e do desenvolvimento da criança, além de ser a ação que isoladamente tem maior impacto na redução da mortalidade infantil. Traduz-se na edificação de três importantes pilares erguidos sob a ótica da promoção, da proteção e do apoio ilimitado e reforçado à mulher, começando no início da gestação. Iniciar bem a vida é fundamental. Isso só pode acontecer se houver condição favorável para a prática da alimentação saudável acompanhada pela afetividade e pelo bem-estar, proporcionados pela amamentação. São inúmeras, inegáveis e inquestionáveis as vantagens para a criança, sua mãe, a família e a sociedade (CYPEL, 2013).

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de pesquisa de campo, quantitativo, de abordagem analítica e caráter descritivo. A população do estudo foi constituída por 26 gestantes. Para critério de inclusão foram selecionadas todas as gestantes regularmente cadastradas no SiS-Pré-natal na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Cidade de Deus, do município de Sete Lagoas/MG. O instrumento de coleta de dados trata-se de um questionário semi-estruturado que foi aplicado durante a proposta de intervenção que foi constituída de uma oficina composta por profissionais da saúde, acadêmicos do sétimo período de enfermagem e gestantes onde serão levantadas propostas orientações e condutas acerca do aleitamento materno. O questionário foi aplicado às gestantes após a assinatura do Termo de Livre Consentimento Para Pesquisa. A análise dos dados será apresentada em porcentagem (%).

¹ Acadêmico de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; email: lucasgabrielvieira2013@gmail.com.

² Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG; e-mail: gessicafariamartins@gmail.com

³ Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas-MG, e-mail: priscilamaria1991@hotmail.com

Tendo como 100% da população 26 gestantes. Os dados foram analisados, e tabulados pelo programa Excel 2007, integrante do software Windows 2007 do grupo Microsoft.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo demonstrou que 100% da população estudada têm conhecimento sobre a amamentação, mas que esse conhecimento vem de diferentes locais e profissionais, onde 75% das gestantes afirmam ter recebido orientação nos centros de saúde, já o restante da amostra (25%) afirmam ter recebido orientações em cursos preparatórios para a gestante. Já entre os profissionais orientadores se encontra com maior porcentagem o Enfermeiro, seguido do médico clínico geral e do pediatra que apresentam respectivamente 65,30 e 5%. Em contrapartida 65% da amostra afirma que não recebeu orientações nos centros de saúde quando teve dúvida com amamentação. Das outras 35% que receberam informações quando houve dúvidas com amamentação, 100% recebeu tais orientações do Enfermeiro. Evidentemente os dados demonstram que o enfermeiro se consolida como o profissional precursor das práticas do aleitamento materno em centros de saúde. Em relação ao custo X benefício da amamentação 100% da amostra afirmou perceber vantagens econômicas em oferecer o leite humano há fórmulas lácteas e leites artificiais, onde 30% assinalaram que ao escolher os substitutivos do leite humano poderiam gastar menos de R\$30,00 mensais, 25% assinalaram que o gasto seria de R\$100,00 a R\$200,00 mensais, 20% assinalou de R\$30,00 a R\$100,00 mensais. 15% e 10% da amostra assinalaram que gastariam de mais de R\$200,00 mensais e R\$400,00 mensais respectivamente. Entre os substitutivos mais conhecidos o mucilon foi reconhecido por 65% da amostra, enquanto o Nan apresentou 35% de reconhecimento e em último o leite em pó que 15% da amostra afirmaram que o conheciam como substitutivo do leite humano. Em relação a essa fase do estudo a relação custo X benefício ainda se encontra deficiente nas estratégias de saúde da família, sabe-se do aleitamento mais não dos fatores que o compõe, suas vantagens econômicas e até para recursos orçamentários para quando se tem a necessidade ou a escolha de substitutivos.

CONCLUSÃO

Contudo, conclui-se que a amamentação é um processo essencial para fortalecer o vínculo mãe e filho, além de proporcionar a nutrição do recém nascido até o seu desenvolvimento infantil ela desempenha também uma função de imunológica e de proteção. Com esse estudo nota-se que mesmo a amamentação sendo tão fundamental ao bebê ainda existe fatores que alteram seu consumo, impossibilitando a mãe de realizar um processo tão vital ao seu filho. Fatores econômicos também são visíveis quando a mãe não consegue amamentar seu filho tendo como escolha as fórmulas e leites artificiais, ocasionando custo elevado a seu orçamento mensal. Notou-se também a deficiência de conhecimento sobre a relação custo X benefício da amamentação, onde é visivelmente e economicamente mais vantajoso oferecer o leite materno ao lactente. Que por conter várias características essenciais ao seu desenvolvimento ainda e gratuito, do que administrar ao bebê fórmulas lácteas artificiais produzidas em nível industrial, que não desempenham a mesma função do leite humano e ainda podem onerar o orçamento da família.

REFERÊNCIAS

CYPEL. **Fundamentos do desenvolvimento infantil : da gestação aos 3 anos** / -- São Paulo : Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2013.